

ATA nº 05/2004

1. Aos trinta e um dias do mês de março do ano de dois mil e quatro, com início às oito
2. horas e trinta minutos, na sala da Secretaria dos Conselhos, realizou-se uma sessão ordinária
3. do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE, da
4. Universidade Federal de Pelotas, convocada e presidida pelo Professor **André Luiz Haack**,
5. Vice-Reitor, com a presença dos seguintes conselheiros: **Anne Marie Moor**, Pró-Reitora de
6. Graduação; **Odir Antonio Dellagostin**, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação; **Francisco**
7. **Elifalete Xavier**, Pró-Reitor de Extensão e Cultura; **João Carlos Deschamps**, representante
8. da Área de Ciências Agrárias; **Humberto Conrado**, suplente do representante da Área de
9. Ciências Exatas e Tecnológicas; **Paulo Bretanha**, representante do Conselho Universitário
10. e **Beatriz Ana Loner**, representante da Área de Ciências Humanas. Não compareceram:
11. **Ana Regina Romano**, representante da Área de Ciências da Saúde e Biológicas, **Carmem**
12. **Lucia Biasoli**, representante da Área de Letras e Artes; **Luciane Kmentt da Silva**,
13. representante discente e **Evandro Schneider**, representante Discente. Constatada a
14. existência de quorum legal, o Senhor Presidente iniciou a reunião passando ao **Item nº 01 –**
15. **APROVAÇÃO DA ATA 04/2004**: Aprovada. O Senhor Presidente passou ao **Item nº 02 –**
16. **RELATO DOS PROCESSOS DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO**: Professora Anne Moor
17. iniciou esclarecendo aos conselheiros sobre a análise do currículo de cada curso e a partir
18. dessa análise a Comissão de Graduação resolveu propor ao COCEPE uma regulamentação
19. para orientar os projetos pedagógicos dos cursos de Licenciaturas na UFPel. Apresentou o
20. documento (em anexo) ao COCEPE, lendo-o na íntegra. Após a leitura o Senhor Presidente
21. deixou a palavra aos Conselheiros que quisessem manifestar-se a respeito. Professor Paulo
22. Bretanha perguntou: na prática, ao chegar o momento do aluno fazer o estágio, como vai ser
23. indicado o orientador e o supervisor? A relatora esclareceu que o orientador é o professor da
24. FaE, o tutor é o regente da disciplina e o professor do curso de licenciatura é o supervisor,
25. que também é professor dessa disciplina, no estágio. A Professora Beatriz Loner perguntou
26. se o professor de uma disciplina como História, seria professor de estágio, ao que a relatora
27. respondeu que este é um professor do tripé: rede, licenciatura e FaE. Os Cursos de
28. licenciatura não poderão ter apenas um professor como orientador. Professor Paulo Bretanha
29. perguntou se, por exemplo, um aluno do Curso de Biologia, teria um orientador da Biologia
30. ou da Pedagogia. A relatora respondeu que este aluno terá dois orientadores: um da FaE e
31. um da Biologia ou seja: um da área pedagógica e um da área técnica e o professor da rede
32. será o tutor. O Professor Paulo Bretanha perguntou ainda qual seria a atribuição do
33. professor da área técnica ao que a relatora esclareceu que este professor vai acompanhar o
34. aluno durante todo o estágio. O Senhor Presidente acrescentou que esse professor vai
35. instrumentalizar o aluno na parte técnica. Vai ajudar no ponto de vista de conteúdo. A
36. Professora Anne Moor esclareceu também que em alguns cursos os alunos farão mais de um
37. estágio, mais do que uma regência de classe. Alguns cursos farão regência de classe no
38. ensino fundamental e farão novamente no ensino médio porque é a especificidade de certas
39. disciplinas(ex: Biologia, Química, Geografia, Educação Física, etc.). Essa proposta se baseia
40. no fato de que atualmente o aluno passa a maior parte do tempo de curso dentro da
41. Faculdade e no último semestre ela vai para a sala de aula, sem conhecimento da realidade
42. das escolas. Nesse caso, é esperado que ele tenha domínio de classe e que saiba aplicar uma



43. aula para, em média, quarenta adolescentes, com as características conhecidas dessa idade.
44. Esse estagiário é depois muito cobrado pela coordenação do estágio. Com o currículo novo,
45. os alunos terão contato com as escolas desde o início do curso e irão construindo o saber
46. necessário para ser professor, o que não se resume em apenas conteúdo. O Senhor
47. Presidente perguntou à relatora como foi calculada a capacidade de absorção dos estagiários
48. nas escolas, ao que ela respondeu que durante as discussões com os coordenadores esse
49. cálculo foi feito e foi feita uma relação das escolas passíveis de participarem da parceria e
50. ficou definido que é possível. Nô momento atual estão sendo feitos contatos da universidade
51. com essas escolas para que os convênios sejam firmados. Disse que aparentemente as
52. escolas e a Secretaria Municipal de Educação e do Estado, estão abertas a essa negociação.
53. O Senhor Presidente perguntou se os alunos que já estão cursando as licenciaturas
54. participarão desse programa. A relatora respondeu que somente os alunos que estão
55. ingressando neste primeiro semestre de 2004 participarão do programa. O Senhor Presidente
56. questionou, ainda, a forma como será diferenciado o aluno de Licenciatura do aluno de
57. Bacharelado, em relação ao conteúdo. A Professora Beatriz Loner perguntou se os
58. conteúdos foram “enxugados” para poder assimilar esses estágios. A relatora esclareceu que
59. os conteúdos não foram reduzidos e sim aplicados de forma diferente. Quanto às diferenças
60. de Licenciatura e Bacharelado, a primeira terá a diferenciação quanto à área pedagógica e a
61. Segunda, terá um nível técnico mais complexo. O eixo comum das duas permitirá que o
62. aluno continue seus estudos, se for sua vontade. O que altera é o eixo das disciplinas
63. optativas, diferenciando um profissional do outro. A Professora Beatriz, com a palavra,
64. reforçou a preocupação do Professo João Carlos Deschamps quanto à possibilidade desta
65. nova proposta permitir a duplicação do currículo. Falou que na UFPel esta duplicação não
66. está oferecida porque no momento praticamente não há possibilidade de serem cursados a
67. Licenciatura e o Bacharelado paralelamente. Atualmente só é permitido o ingresso do
68. Bacharelado, se o interessado fizer novo vestibular e ingressar, assim, em novo curso. Isso
69. dificulta, e praticamente impede, o desenvolvimento dos cursos de bacharelado em algumas
70. áreas. Outro ponto que abordou foi a capacidade de absorção dos estagiários pela rede de
71. ensino. Comentou que em certo momento, haverá um número bem expressivo de alunos nas
72. escolas e será necessário trabalhar com um número bastante significativo de escolas para
73. cumprir com essa exigência. Isso envolve uma reciclagem completa da UFPel, pois é só
74. lembrar de todos os compromissos que a UFPel está assumindo com a rede para ver que a
75. quantidade de absorção de professores e de recursos da UFPel, a partir deste momento, nas
76. Licenciaturas, será uma espécie de “buraco negro”. Disse ainda que a equipe técnica da
77. Educação está preocupada com o aumento da carga horária que resultou dessa proposta, que
78. vai modificar o perfil da UFPel. O Professor Francisco Elifalete Xavier falou que acredita
79. não ser este o local de discussão desses detalhes, pois é um assunto altamente técnico e deve
80. chegar ao COCEPE amplamente discutido na Comunidade para ser aprovado e ele não se
81. sentia com condições de opinar sobre o assunto. Perguntou como foi discutido o assunto até
82. o momento na UFPel, que tem um perfil de formação de professores. A relatora respondeu
83. que essa discussão está acontecendo desde março de 2002. Fazem dois anos que o bloco das
84. licenciaturas está discutindo o assunto e dessa discussão surgiu esta proposta. O Professor
85. Francisco Xavier falou que na sua compreensão está sendo criado um sistema muito
86. eficiente, porém muito complexo para nossos alunos pois com essa proposta, para um aluno
87. iniciar um trabalho deverá ter, no mínimo, três professores dispostos a acompanhá-lo: um de
88. fora da universidade e dois do quadro e de áreas completamente diferentes: um de área
89. técnica e de conteúdo e outro da educação. A relatora colocou que nada é muito diferente
90. dos Bacharelados, como a Medicina, Agronomia, onde os alunos são acompanhados por





CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO/COCEPE - ATA N° 05/2004 - FIS. 3 de 12 *PF*

91. supervisores ao longo de seu curso, e onde existem quatro ou cinco professores ~~para~~ ^{para} EL
92. algumas disciplinas. Professor Francisco Xavier questionou ainda se esse é um modelo
93. teórico ou prático, se vai realmente acontecer pois teremos mais de 2000 alunos por ano
94. para serem absorvidos, já que estamos criando um modelo eficiente mas complexo, e quer
95. saber da viabilidade de execução no futuro, depois de aprovados, já que estão sendo feitos.
96. A Professora Anne Moor, com a palavra, respondeu que essas dúvidas que foram levantadas
97. nesta reunião, foram dúvidas que aconteceram ao longo da discussão de dois anos com os
98. Coordenadores. Foram muito discutidas e calculadas e esse grande número de alunos
99. circulando na rede de ensino foi muito discutido com as escolas e os professores da rede
100. estão ansiosos para que este processo comece. O projeto é complexo realmente mas o fato
101. de que serão necessários três ou quatro professores disponíveis não é nada diferente dos
102. cursos de Bacharelado, onde existem quatro ou cinco professores em uma única disciplina,
103. atendendo os alunos. Isso é basicamente igual ao proposto aqui. O fato de ter dois ou três
104. professores, nos estágios, em algumas licenciaturas, atualmente já ocorre esta situação.
105. Existem situações diferenciadas nas licenciaturas da UFPel atualmente, onde alguns cursos
106. "lavam as mãos" quanto à formação pedagógica de seus alunos que são futuros professores
107. e entregam o currículo para a Faculdade de Educação e não tomam conhecimento do
108. processo. De outro lado, existem as Licenciaturas que trabalham, com a formação desses
109. professores desde o início do curso junto com a FaE. Logo, esta mudança não será aplicada
110. para todas as licenciaturas e sim, para algumas. A viabilidade, ou melhor, a possibilidade de
111. implantar essa proposta foi discutida e decidida no grupo de Coordenadores que há
112. possibilidade e necessidade de implantá-la. Veio realmente do Governo Federal a ordem de
113. implantar a partir de Resoluções, porém ninguém duvida de que a proposta é boa. O que
114. acontecia nos cursos de formação de professores e, por isso, o caos no sistema educacional
115. no país pois os professores não estavam preparados para exercer a sua profissão. A
116. esperança é que este programa dê certo, pois o que está sendo feito com esta proposta de
117. reformulação é preparar os nossos futuros professores para serem verdadeiros professores,
118. coisa que não era feita antigamente. Vai qualificar as licenciaturas e será muito melhor para
119. os alunos. O Senhor Presidente passou a palavra ao Professor Odir Dellagostin que disse
120. achar a proposta muito interessante mas que tinha uma grande preocupação na linha que a
121. Professora Beatriz Loner colocou suas dúvidas que foi em relação ao "buraco negro" criado
122. por essa proposta. Solicitou que fosse repensado "para quê" estamos formando professores
123. licenciados, onde estão indo os licenciados formados pela UFPel? Quanto estão ganhando os
124. alunos formados pela UFPel? Vale a pena dar ênfase a essa vocação de formação de
125. professores? Isso está ajudando a nossa Comunidade, a nossa Região? Isso é o que
126. precisamos? Todas essas perguntas foram feitas e respondidas adequadamente? Falou que
127. esteve conversando com o Pró-Reitor Acadêmico da UNISINOS e ele falou de um estudo
128. que foi feito por um professor da UNICAMP, que fez uma análise das diversas profissões e
129. formações acadêmicas e quais delas que o aluno vai ter uma recompensa financeira depois e
130. quais as que não valem a pena, onde o aluno nunca mais vai recuperar o tempo e o dinheiro
131. investido nos quatro anos que passou na faculdade. As licenciaturas estão entre essas
132. últimas. Estamos formando licenciados para ganhar R\$ 300,00 ou R\$ 400,00 por mês nas
133. escolas de ensino fundamental. A grande preocupação é se a Universidade está indo no
134. caminho certo, se a universidade está realmente se encaminhando para uma atividade que
135. vai ter um impacto econômico, social, um ganho, um benefício para a Comunidade, para a
136. Região, etc. Como ficam as áreas tecnológicas que são muito importantes? Não deveria a
137. universidade também dar ênfase para as áreas tecnológicas? Trabalhar um pouco mais com
138. as engenharias que são importantes para o desenvolvimento econômico? Disse que vê isso



139. tudo como preocupação. O Senhor Presidente teceu alguns comentários sobre a proposta:
140. em primeiro lugar, no seu entendimento, a proposta como está, é muito interessante sob o
141. ponto de vista do treinamento do educando da UFPel. Porém, acredita que é muito complexa
142. a questão da integração com a rede de ensino. Principalmente esta integração longa. Temos
143. uma ponta muito frágil neste desenho que está proposto, pois temos de depender muito de
144. uma pessoa que não tem vínculo com a Universidade, que vai estar no trabalho por força de
145. um convênio, de uma Secretaria ou de seu Diretor. Vai ter que se dispor, num primeiro
146. momento a permitir a intrusão de um aluno na sua atividade e lá no final, talvez, vá ter na
147. contramão, um alívio de tarefa pois vai poder repartir a própria tarefa com um aluno. Mas
148. acredita que esta questão está ficando clara nas manifestações que estão sendo colocadas,
149. pois preocupa o fato de serem cinco semestres para cada aluno estar envolvido nas escolas.
150. Imagina quais as situações que chegarão ao COCEPE, referente às inter-relações pessoais,
151. que sempre são muito complexas. Isso fragiliza a atuação da universidade que não terá
152. nenhuma capacidade de ingerência direta com esse profissional. Acha a proposta muito
153. interessante, apenas com essa fragilidade que vem associada a esse desenho. Perguntou se
154. não poderia ser alterada essa inserção precoce na rede, se não haveria uma alternativa para o
155. treinamento base do aluno ser feito fora da rede. Como o nível de complexidade, no que está
156. proposto, será crescente, nos semestres posteriores ele será inserido na escola, para ter mais
157. responsabilidades. Disse que acha preocupante o número excessivamente grande de alunos
158. que estarão inseridos na rede quando esse sistema se fechar como um todo, e essa
159. fragilidade que vai acontecer com relação a essa pessoa que é fundamental para o êxito do
160. projeto que é o professor que estará atuando na rede e com o qual a universidade não tem
161. nenhum vínculo, e não existe atrativo para essa tarefa extra que está sendo designada para
162. esse professor. O Professor Paulo Bretanha falou da sua preocupação que mesmo o projeto
163. tenha sido criado para atender às Leis de Diretrizes Curriculares, lembra que investir em
164. educação significa melhorar a qualidade. Primeiro, segundo e terceiro graus, torna-se um
165. ciclo único como educação e se for queimada qualquer uma dessas etapas, compromete a
166. educação como um todo. Não restam dúvidas que temos que ter essa preocupação. Porém,
167. não se faz educação sem recursos. Não sabe se nossa universidade terá como atender a essas
168. exigências que a proposta acarreta. Ex: O Instituto de Biologia tem 200 alunos. Um
169. orientador de conteúdo terá 200 alunos em cinco semestres para orientar. Qual será o
170. impacto no número de professores? A FaE teria orientadores para atender 2600 alunos em
171. cinco disciplinas? Esse cálculo deveria ser feito e no momento não acredita que teria, o
172. COCEPE, condições de fazê-lo. Gostaria de ouvir os Coordenadores de cursos e acredita
173. que cada curso deveria avaliar o impacto na sua Unidade. Sua preocupação refere-se ainda
174. ao grande número de professores substituto(em média 250), que ficam contratados por um
175. período de dois anos. Com os recursos atuais, não acredita que possamos aplicar o projeto
176. da forma como está sendo proposto, Ex: o IB possui 140 estudantes na Licenciatura. Para
177. cinco semestres, serão 700 disciplinas para serem orientadas. Cada professor terá no mínimo
178. dez disciplinas para orientar. Quanto à escola que vai receber o estagiário, esta não terá
179. grandes gastos. Ela será beneficiada e tem interesse no projeto. Não terá quase que nenhuma
180. contra partida a não ser disponibilizar a sala de aula e a atenção com os estagiários. Não vê
181. maiores problemas nesse sentido até por que o próprio convênio deverá estabelecer algumas
182. garantias. A preocupação maior será o impacto das atividades docentes neste investimento e
183. a UFPel não poderá atendê-lo com os recursos que tem. A Professora Anne Moor,
184. respondendo à questão do "buraco negro" a que se referiu a Professora Beatriz
185. anteriormente, falou que entendeu que seria o que a UFPel vai oferecer à rede. Ao que a
186. Professora Beatriz esclareceu que falou em relação a recursos. A relatora falou que muito do



CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO/COCEPE - ATA N° 05/2004 - FLS. 5 de 12

187. pessoal que está sendo proposto oferecer para a rede, já é oferecido atualmente. Muitos
188. projetos de extensão que envolvem a rede já transcorrem há mais tempo. Cursos de
189. Especialização já atendem a rede. Não será de repente que serão oferecidas ações de
190. educação continuadas à rede. Vai ser, com o programa de parceria, organizada essa oferta,
191. até mesmo para atender a demanda e não estar oferecendo o que as escolas não estão
192. precisando. Não vê grandes preocupações quanto a essas questões. Quanto ao que o Senhor
193. Presidente colocou como sendo uma ação complexa, a relatora concordou. Porém, ressaltou
194. que mais complexo é o próprio sistema educacional e tudo o que envolve ser professor nesse
195. sistema. Não é só a relação professor/aluno. Os professores precisam ter consciência de que
196. lidam com pessoas que são oriundas de diferentes famílias e realidades, e esse é outro
197. conhecimento que precisa ser absorvido, ou pelo menos, conhecido. Os alunos necessitam
198. conhecer a realidade com a qual vão trabalhar. Em nenhum momento foi deixada de ser
199. considerada essa complexidade. Ao Professor Paulo Bretanha, respondeu que os
200. coordenadores de curso, já fizeram parte dessa discussão, já fizeram o levantamento desse
201. impacto nos seus cursos. Isso fez parte da discussão ao longo dos dois anos de trabalho no
202. projeto. É evidente que vai acontecer um aumento de trabalho, pois quando saímos fora do
203. tradicional, dá mais trabalho e requer mais tempo. Porém, o grupo, ao longo da discussão,
204. acreditou que vale a pena. Quanto à colocação do Professor Odir Dellagostin falou que
205. ficava muito triste em ouvir esta pergunta, se vale a pena investir nas licenciaturas. Acredita
206. que sim e não é só o fato de valer a pena e sim, ser obrigação da Universidade como
207. Instituição Pública. Deve ser lembrado que se não fosse o ensino fundamental não
208. existiriam alunos ou profissionais aqui neste nível. Sem educação não existe progresso no
209. país. A questão salarial não compete à Universidade discutir nem deixar de investir na
210. formação de professores por questões salariais. Investir nas licenciaturas, não significa
211. ignorar as áreas técnicas. O Professor Francisco Xavier perguntou se todas as licenciaturas
212. seriam submetidas a esse processo. A relatora respondeu afirmativamente. A questão é que
213. algumas já trabalham nessa forma de docência compartilhada. A Professora Beatriz Loner
214. falou que admira o esforço da Pró-Reitora de Graduação pois sabe que ela é muito dedicada
215. e elogiou o trabalho feito neste projeto, porém, teve de divergir em alguns pontos, como
216. recursos aplicados e outras preocupações; como os professores da rede que talvez venham a
217. sentir-se sobrecarregados. Os coordenadores concordaram com o projeto acrescentando que
218. apoiam desde que providos os recursos necessários para implantar o programa. Nesta parte,
219. se preocupa em relação à dúvida se o Governo continuará investindo em mais recursos para
220. professores efetivos. Se não, as IFES continuarão treinando professores substitutos que
221. ficam pouco tempo desempenhando suas atividades nessas instituições. Disse acreditar que
222. fosse fundamental que, se os cursos de licenciatura, passarem a ser ministrados em cinco
223. anos, que os egressos de licenciatura tenham a possibilidade de cursar mais um ano e
224. formarem-se também em Bacharelado. Professor João Carlos Deschamps falou que se
225. inteirou do assunto durante os dois anos de debate. Neste momento, como estão sendo
226. ajustados os cursos de Licenciatura da nossa universidade a essa realidade, oriunda de
227. Norma do Ministério da Educação, não entendeu a causa dos cursos noturnos passarem a
228. cinco anos. A relatora esclareceu que os cursos noturnos, por lei, não podem ter mais de
229. quatro períodos por noite. Atualmente, na teoria, os cursos ofereciam cinco períodos mas na
230. prática, ocorriam quatro. Logo, fica por noite, uma disciplina sem ser ministrada.
231. Aproveitando esta reforma, será implantada a metodologia de cinco anos para aplicar os
232. quatro períodos legais. Professor Deschamps falou que, embora haja preocupações, deve ser
233. implantado o projeto urgentemente pois atualmente os cursos de Licenciatura possuem
234. excesso de carga horária teórica e pouca prática. No curso de Medicina, por exemplo, o



235. aluno começa a praticar bem cedo. Os ajustes serão feitos à medida que forem sendo
236. necessários. A dinâmica vai se moldando conforme for transcorrendo a prática.
237. Exemplificou com a área agrária que nos anos 60 a população rural era de 60% e atualmente
238. é de 18%. No entanto, os cursos nas áreas agrárias aumentaram drasticamente. E novas
239. tendências estão surgindo. Quando começou a ser implantada a Biotecnologia há quinze
240. anos, era uma novidade. Atualmente para os cursos em Biotecnologia na USP, os técnicos
241. são em número quase igual à da Medicina. Existe uma dinâmica em função do mercado e se
242. não criar a demanda, não será possível que isto ocorra e abra novas oportunidades. As
243. preocupações atuais só serão confirmadas à medida em que o processo for se
244. desenvolvendo. Vê como uma área bastante importante e deve ser incrementada. Vê a
245. iniciativa da Instituição como muito importante e louvável. O Senhor Presidente falou que
246. no nível dessa discussão existem consensos e um deles é que o aprimoramento dessas
247. Licenciaturas é fundamental e em cima desse aprimoramento a questão da teoria e até da
248. rediscussão do conteúdo programático é importante. Acredita ser fundamental essa inserção
249. precoce do aluno na escola. Pediu esclarecimentos à relatora sobre a forma de participação
250. do aluno na escola, ao que esta respondeu que as 75 horas, que é a carga da disciplina no
251. estágio, significam 5 horas semanais. Provavelmente o aluno estará 2 horas na escola e 3 na
252. universidade. No estágio 4 ou 5, ele estará as 120 horas na sala de aula. A inserção do aluno
253. na rede será gradual. O estágio 1 e 2 o aluno não fica atrelado ao mesmo professor. Nos
254. estágios 3 e 4 sim, o aluno é obrigado a ser orientado pelo mesmo professor. Este processo
255. será implantado gradualmente ao longo de cinco anos para os alunos ingressantes na
256. universidade. Naturalmente acertos serão feitos ao longo do percurso. O MEC e a FINEP
257. estarão abrindo editais para essa área. A UFPel será credenciada com um curso de Pós-
258. Graduação Lato Sensu interdisciplinar. A Secretaria de Educação do Estado tem a escolha
259. das Universidades credenciadas para ofertar as suas escolas para estas ações e eles pagarão a
260. universidade por esses serviços. A respeito da colocação da Professora Beatriz, em relação
261. às Licenciaturas serem concomitantes com os Bacharelados, a relatora disse não descartar a
262. possibilidade. Acredita que é necessário uma discussão de como poderá funcionar. A Lei diz
263. que os cursos têm de ter identidade própria e como a universidade está formando dois
264. profissionais diferentes, os cursos têm de ter identidades diferenciadas. Mas se as duas são
265. na mesma área(ex: História tem uma grande carga horária dos cursos que são comuns) logo
266. os alunos poderão cursar estas disciplinas juntas. O que vai diferenciar mais é a parte
267. optativa e de atividade complementar. Como está estruturado atualmente, o que pode ser
268. concedido é que o aluno de Licenciatura complete os créditos para fechar a carga horária
269. mínima para o Bacharelado. A relatora falou, ainda, sobre o item da Regulamentação da
270. diferenciação entre disciplina eletiva e optativa. O que está sendo proposto é que na UFPel
271. seja eliminado o termo “eletiva” e fique apenas “optativa” e que se defina da seguinte
272. maneira: “As disciplinas optativas objetivam complementar a formação dos estudantes,
273. oferecendo-lhes oportunidades de articular sua área de formação com outras áreas
274. adjacentes. Seja por aprofundamento em seu campo de formação, seja por integração de
275. outros campos de conhecimento, cabendo a ele fazer a escolha dentre as diversas
276. oportunidades oferecidas pela universidade”. Para esclarecer dúvidas da Professora Beatriz,
277. a relatora explicou que durante o processo acontecerão avaliações para detectar
278. necessidades de mudanças de rotas para fazer acertos eventualmente necessários. Não
279. significa que todos os cursos sofrerão mudanças. Essas serão cabíveis aos cursos onde se
280. fizerem necessárias. Esclareceu ainda que as disciplinas optativas, nos cursos de
281. Licenciatura, devido à Legislação, foi proposto que a carga horária de disciplinas optativas
282. nos currículos será de no máximo 15% da carga horária total do curso, sendo que esses 15%



283. serão divididos em 50% de disciplinas de aprofundamento de conteúdo e 50% de disciplinas
284. de formação do professor, ao longo do curso. As disciplinas optativas não podem estar
285. apenas nos últimos semestres. O Senhor Presidente perguntou se os conselheiros se
286. achavam suficientemente esclarecidos para votar a proposta. Sem haver mais nenhuma
287. manifestação, foi colocada em votação a proposta apresentada, com a condição de nos
288. próximos seis (06) meses os cursos adequarem seus projetos pedagógicos à proposta em
289. pauta. Aprovado por unanimidade. A Professora Beatriz Ana Loner fez sua declaração de
290. voto: aprovou o projeto desde que os trabalhos sejam sujeitos, à medida que houver
291. necessidade, a eventuais correções de rumos e sempre com uma permanente avaliação que
292. proporcione eventuais correções de rota. A relatora continuou com a leitura dos pareceres da
293. CG (anexos a esta ata) nos processos a seguir: **Processo n° 23110.000832/2004-16 da**
294. **FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA**, informa o Calendário Acadêmico do
295. Curso de Graduação em Medicina Veterinária. Aprovado pelo COCEPE. **Processo n°**
296. **23110.000514/2004-55 de CRISTIANE BASTOS TEIXEIRA**, encaminha justificativa de
297. perda de matrícula. – INDEFERIDO. A requerente justifica a perda do horário da matrícula,
298. dizendo que não sabia deste. O edital com os horários para cada curso, foi anexado ao
299. processo e esse é bem claro quanto ao horário, conforme página 03 do presente processo. O
300. COCEPE homologou o parecer da CG. **Processo n° 23110.000740/2004-36 do CCGMET**
301. **da FACULDADE DE METEOROLOGIA**, encaminha solicitação de Curso em Período
302. Especial. – FAVORÁVEL desde que obedecida a CH legal. Aprovado pelo COCEPE.
303. **Processo n° 23110.003119/03-18 de ALVARO AUGUSTO DE MELLO**, solicita
304. revalidação de título do Odontologia – FAVORÁVEL à homologação do parecer da
305. Comissão Especial. Parecer aprovado pelo COCEPE. **Processo n° 23110.001284/03-41 do**
306. **CCH do ICH** encaminha projeto pedagógico “Curso de Licenciatura Plena em História”.
307. **DESFAVORÁVEL**. **Processo n° 23110.005768/03-71 da ESEF**, encaminha projeto
308. pedagógico “Reforma Curricular”. **DESFAVORÁVEL**. Nesses dois processos, a Comissão
309. de Graduação considerou impossível avaliar o projeto por não trazer elementos suficientes
310. para sua análise. Faltou a caracterização de todas as disciplinas, o que impossibilitou a
311. análise. Frente a isso, a Comissão pediu ao COCEPE que determinasse a entrega dos
312. documentos necessários à análise da proposta, no máximo até o dia 10 de abril do corrente
313. ano, para que os alunos não fossem prejudicados e para que fosse possível o término da
314. análise. **Processo n° 23110.005466/03-11 do ILA**, encaminha projeto pedagógico “Curso de
315. Música - Licenciatura”. – FAVORÁVEL. **Processo n° 23110.005467/03-75 do ILA**,
316. encaminha projeto pedagógico “Curso de Artes Visuais - Licenciatura”. FAVORÁVEL.
317. Para esses processos do ILA, referentes às Artes, a reformulação das Licenciaturas foi mais
318. profunda pois havia três Habilidades: Artes Visuais, Música e Desenho e Computação
319. Gráfica. A Habilidade em Desenho e Computação Gráfica passou a ter problemas há dois
320. anos, quando essa Habilidade deixou de existir nas escolas pelos parâmetros curriculares
321. nas escolas de ensino fundamental e médio e o Estado e Municípios não estão mais abrindo
322. concursos para essa área e, portanto, estavam sendo formados professores em uma área onde
323. não haveria concursos. Essa Habilidade, nessa reformulação foi extinta. Aos alunos foi
324. dada a opção de passarem para Habilidade de Artes Visuais que tem a diferença de apenas
325. quatro disciplinas que seriam ofertadas para os alunos que fizessem essa opção. Houve um
326. problema com os alunos que queriam manter em seus diplomas o termo “Computação
327. Gráfica”. Foram consultados a Procuradoria Jurídica da Instituição e o MEC a respeito de
328. como proceder. A resposta foi que esses alunos poderão se formar em Licenciatura em
329. Artes, Habilidade em Desenho e Computação Gráfica e no verso do diploma será apostilado
330. o diploma dizendo que esses alunos completaram a carga horária mínima em Artes Visuais,

CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO/COCEPE - ATA N° 05/2004 - FLS. 8 de 12

331. e com isso, terão a possibilidade de prestar concurso na área de Artes Visuais. Para as outras
332. áreas, no curso de Música, após várias discussões, foi criado o Curso de Música com duas
333. modalidades: Licenciatura e Bacharelado. O Bacharelado fica a cargo do Conservatório de
334. Música e a Licenciatura, do ILA. A Comissão de Graduação sugeriu ao aprovar os
335. currículos, que seja criada a Faculdade de Música. No mesmo sentido, para os seis cursos de
336. Letras, a CG acredita ser lógico retomar a discussão de criação da Faculdade de Letras.
337. **Processo n° 23110.005116/03-09 do CONSERVATÓRIO DE MÚSICA**, encaminha
338. projeto pedagógico "Curso de Música - Bacharelado". **FAVORÁVEL**. **Processo n°**
339. **23110.005215/03-82 do ICH**, encaminha projeto pedagógico "Currículo de Licenciatura em
340. Geografia". **FAVORÁVEL**. **Processo n° 23110.005203/03-01 da FACULDADE DE**
341. **EDUCAÇÃO**, encaminha Proposta Curricular do Curso de Pedagogia. - **FAVORÁVEL**.
342. **Processo n° 23110.005220/03-12 do ICH**, encaminha projeto pedagógico "Currículo de
343. Licenciatura em Filosofia". **FAVORÁVEL**. **Processo n° 23110.005217/03-16 do CCCS do**
344. **ISP**, encaminha Proposta de Currículo do Curso de Ciências Sociais. - **FAVORÁVEL**.
345. **Processo n° 23110.005465/03-40 do ILA**, encaminha projeto pedagógico "Licenciatura em
346. Letras". **FAVORÁVEL**. **Processo n° 23110.005244/03-81 do IQG**, encaminha projeto
347. pedagógico do Curso de Química - Licenciatura em Química. - **FAVORÁVEL**. **Processo n°**
348. **23110.006435/03-14 do IFM**, encaminha projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em
349. Física. - **FAVORÁVEL**. **Processo n° 23110.005245/03-43 do IQG**, encaminha projeto
350. pedagógico do Curso de Química - Bacharelado. - **FAVORÁVEL**. **Processo n°**
351. **23110.005202/03-31 do IFM**, encaminha projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em
352. Matemática. - **FAVORÁVEL**. **Processo n° 23110.005226/03-07 do IB**, encaminha projeto
353. pedagógico do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura. **FAVORÁVEL**. Para esse
354. processo, a Comissão propõe a aprovação, com alguns pontos a serem esclarecidos. Todos
355. os pareceres foram homologados pelo COCEPE. **Item n° 03 — RELATO DOS**
356. **PROCESSOS DA COMISSÃO DE ALOCAÇÃO DE VAGAS E DE CONCURSOS:**
357. **Processo n° 23110.000100/2004-26 do DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E**
358. **TURISMO da FCD**, solicita prorrogação de contrato da Profª. Substituta CRISTIANE
359. GONÇALVES DE TUNES. - **FAVORÁVEL**. **Processo n° 23110.006480/03-79 do DAV**
360. **do ILA**, solicita contratação de Professor Substituto para a área de Design Gráfico. -
361. **FAVORÁVEL**. **Processo n° 23110.000531/2004-92 da FACULDADE DE EDUCAÇÃO**,
362. solicita prorrogação de contrato de Professor Substituto. Para conhecimento e
363. encaminhamento à PRA. Não foi possível a recontratação por solicitação de exoneração da
364. Professora. Todos os pareceres da CAVC foram aprovados pelo COCEPE. **Item n° 04 —**
365. **RELATO DOS PROCESSOS DA COMISSÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO:**
366. **Processo n° 23110.006234/2003-62 de ANA PAULA RIOS AVILA da FACULDADE**
367. **DE METEOROLOGIA**, solicita reingresso no Programa de Pós-Graduação em
368. Meteorologia. - **INDEFERIDO**. Esta solicitação teve parecer desfavorável(anexo a esta ata),
369. pelo fato de que, após consulta à Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em
370. Meteorologia, foi concluído que a solicitante foi efetivamente reprovada em Física da
371. Atmosfera I e II, conforme consta às folhas 13 do processo. Em razão disso, conforme prevê
372. o regimento, ela está automaticamente desligada do Programa, necessitando, portanto,
373. submeter-se novamente ao processo de seleção caso queira reingressar no mesmo. **Processo**
374. **n° 23110.001063/2004-73 de PAULO ROBERTO DALMANN**, solicita afastamento para
375. cursar Doutorado. - **FAVORÁVEL**. **Processo n° 23110.006549/03-73 de ILTON GRIMM**,
376. **do CAVG**, solicita afastamento parcial para cursar Doutorado. - **FAVORÁVEL** **Processo**
377. **n° 23110.000591/2004-13 de MANOEL DE SOUZA MAIA da FAEM**, solicita
378. afastamento para Cursar Pós-Graduação na UFRGS. - **FAVORÁVEL** **Processo n°**





CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO/COCEPE – ATA N° 05/2004 – FLS. 94 U.F.P.E.

379. 23110.000991/200411 de TÂNIA REGINA BETTIN DOS SANTOS, solicita afastamento para Doutorado na UFRGS. – FAVORÁVEL Processo nº 23110.000752/2004-61 de NOEMI MARIA LUNKES DOS SANTOS, solicita afastamento parcial para cursar Mestrado na UFPel. – FAVORÁVEL Processo nº 23110.007184/03-21 de SILVIA DE OLIVEIRA HUBNER, solicita prorrogação de afastamento por cinco meses. – FAVORÁVEL Processo nº 23110.007183/03-69 de ALEXANDRE DA ROCHA GONÇALVES, solicita prorrogação de afastamento por um ano. – FAVORÁVEL Processo nº 23110.000952/2004-13 de EDUARDO ARRIADA, solicita afastamento para Doutorado. – FAVORÁVEL. Processo nº 23110.001282/2004-52 de CARLOS SAUL, solicita incentivo de Doutorado. – FAVORÁVEL. Processo nº 23110.001416/2004-35 de MARILICE CHAPPER, solicita progressão funcional. – FAVORÁVEL. Processo nº 23110.001402/2004-11 de LORENA ALMEIDA GILL, solicita progressão funcional. – FAVORÁVEL. Processo nº 23110.001288/2004-20 de ANTONIO HENRIQUE CHEVARRIA NOGUEIRA, solicita incentivo salarial . – FAVORÁVEL. Processo nº 23110.000937/2004-75 de CRISTINA BRAGA XAVIER, solicita progressão funcional. – FAVORÁVEL. Processo nº 23110.000520/2004-11 de VOLNEI K. KOHLS, solicita incentivo salarial. – FAVORÁVEL. Processo nº 23110.006912/03-41 de BERNARDO LESSA HORTA, solicita revalidação do título de Doutor. – FAVORÁVEL à homologação do parecer da Comissão Especial. PROJETOS DE PESQUISA: Unidade: Faculdade de Odontologia. Departamento: Departamento de Odontologia Restauradora. Título do Projeto: Comparação clínica entre resinas compostas mero-hibrida e micropartícula em dentes anteriores- avaliação de 4 anos. Professor(a): Flávio Fernando Demarco. Unidade: Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. Departamento: Ciência e Tecnologia Agroindustrial. Título do Projeto: Pesquisa de Salmonella Enteritidis em carne de frango utilizando autoindutores do crescimento bacteriano. Professor(a): José Antônio Guimarães Aleixo. Unidade: FAEM. Departamento: DCTA. Título do Projeto: Influência da amilase da farinha de arroz nas características tecnológicas e de consumo para utilização em biscoitos. Professor(a): Moacir Cardoso Elias. Unidade: FAEM. Departamento: DCTA. Título do Projeto: O processo de parboilização e micotoxinas no arroz. Professor(a): Moacir Cardoso Elias. Unidade: Faculdade de Nutrição. Departamento: Nutrição. Título do Projeto: Monitoramento da atividade proteolítica e lipolítica em leite cru sob refrigeração. Professor(a): José Antonio Aleixo. Unidade: Faculdade de Ciências Domésticas. Departamento: Ciência dos Alimentos. Título do Projeto: Elaboração de Biscoitos tipo "cookies" com grãos de soja. Professor(a): Rosane da Silva Rodrigues. Unidade: Faculdade de Veterinária. Departamento: Veterinária Preventiva. Título do Projeto: Estudo das espécies do gênero Malassezia no tegumento de felinos. Professor(a): Mário Carlos Araújo Meireles. Unidade: FAEM. Departamento: DCTA. Título do Projeto: Biomassa da fermentação de cerveja na redução do custo de produção de xantana. Professor(a): Pedro Antonio Antunes. Unidade: FAEM. Departamento: DCTA. Título do Projeto: Desenvolvimento de PCR multiplex para identificação de Estafilococos coagulase positiva em leite. Professor(a): Wladimir Padilha da Silva. Unidade: FAEM. Departamento: DCTA. Título do Projeto: Identificação de Staphylococcus aureus produtoras de enterotoxinas "A", "B", "C" e "D" por PCR multiplex com sequências do gene ent. Professor(a): Wladimir Padilha da Silva. Unidade: FAEM. Departamento: DCTA. Título do Projeto: Detecção de células viáveis e não-cultiváveis de listeria monocytogenes em alimentos mediante RT-PCR. Professor(a): Wladimir Padilha da Silva. Unidade: FAEM. Departamento: DCTA. Título do Projeto: Bactérias ácido lácticas no controle dos níveis de aminas biogênicas e na formação de aroma em salame de ovino deslanado. Professor(a): Germano Jorge Dorneles



CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO/COCEPE - ATA N° 05/2004 - FLS. 10 de 12

427. Soares. **Unidade:** FAEM. Departamento: DCTA. Título do Projeto: Mecanismo de ação dos
428. inibidores de protease Soro Albumina Bovina (BSA)e clara de ovo no gel de surimi de
429. jundiá (Rhamdia quelen). Professor(a): Germano Jorge Dornelles Soares. **Unidade:** FAEM.
430. Departamento: DCTA. Título do Projeto: Qualidade Tecnológica da goma xantana em
431. função da cepa de Xanthomonas campestris pv pruni. Professor(a): Claire Tondo
432. Vendruscolo. **Unidade:** FAEM. Departamento: DCTA. Título do Projeto: Clarificação e
433. concentração de suco de pêssego. Professor(a): Pedro Luiz Antunes. **Unidade:** FAEM.
434. Departamento: DCTA. Título do Projeto: Processamento Mínimo de frutas e Hortalícias.
435. Professor(a): César Valmor Rombaldi. **Unidade:** FAEM. Departamento: DCTA. Título do
436. Projeto: Remoção de fósforo de Efluentes da Parboilização de Arroz por Absorção
437. Biológica Estimulada Associada a Precipitação Química. Professor(a): Manoel Artigas
438. Schirmer. **Unidade:** FAEM. Departamento: DCTA. Título do Projeto: Reologia de Xantana
439. modificada quimicamente. Professor(a): Claire Tondo Vendruscolo. **Unidade:** Faculdade de
440. Odontologia. Departamento: Departamento de Dentística Restauradora. Título do Projeto:
441. Solubilidade e liberação de flúor "in vitro" de quatro cimento utilizados para colagem de
442. bandas ortodonticas. Professor(a): Flávio Fernando Demarco. **Unidade:** Faculdade de
443. Meteorologia. Departamento: Meteorologia. Título do Projeto: Associação do jato de Baixos
444. Níveis com os Sistemas Meteorológicos no Sul do Brasil. Professor(a): Cláudia R.Jacondino
445. de Campos. **Unidade:** Faculdade de Meteorologia. Departamento: Meteorologia. Título do
446. Projeto: Análise das condições meteorológicas no desenvolvimento e rendimento do cultivo
447. do arroz irrigado em safras cultivadas em anos de El Niño, La Niña e Neutros: estudos de
448. caso. Professor(a): Cláudia R. Jacondino de Campos. **Unidade:** Faculdade de Ciências
449. Domésticas. Departamento: Administração e Turismo. Título do Projeto: Identidade
450. Mercadológica Turística dos Espaços Históricos da Cidade de Pelotas-Rio Grande do Sul –
451. Brasil. Professor(a): Nara Nilcéia da Silva Santos. **Unidade:** FAEM. Departamento: DCTA.
452. Título do Projeto: Identificação de Antocianinas em Frutas de Pitangas (*Eugenia uniflora*
453. L.). Professor(a): Pedro Luiz Antunes. **Unidade:** Faculdade de Educação. Departamento:
454. Fundamentos de Educação. Título do Projeto: Estudo de realidade como possibilidade de
455. construção de uma proposta curricular para o ensino de ciências nas séries iniciais do ensino
456. fundamental. Professor(a): Gomercindo Ghiggi. **Unidade:** ILA. Departamento: Letras.
457. Título do Projeto: Audioteca Virtual de Letras. Professor(a): Elton Luiz Vergara Nunes.
458. **Unidade:** ESEF. Departamento: Departamento de Desportos. Título do Projeto: A Situação
459. das torcidas organizadas de futebol na cidade de Pelotas. Professor(a): Luiz Carlos Rigo.
460. **Unidade:** Faculdade de Medicina. Departamento: Medicina Social. Título do Projeto:
461. Trabalho e Saúde dos catadores de lixo em uma cidade do Sul do Brasil. Professor(a): Ana
462. Claudia Gastal Fassa. Todos homologados pelo COCEPE. **Item n° 05 RELATO DOS**
463. **PROCESSOS DA COMISSÃO DE EXTENSÃO:** **Processo n°: 23110.000804/2004-07 – do**
464. **ICH – Projeto de Atividade de Extensão: "Programa de Rádio "Coisa em Si". Processo n°:**
465. **23110. 000799/2004-24 – do ICH – Projeto de Atividade de Extensão: "Programa de Rádio**
466. **"Essência". Processo n°: 23110. 000669/2004-91 – do ILA – Projeto de Atividade de**
467. **Extensão: "Estudo da Mudança Lingüística em Tempo Real". Processo n°: 23110.**
468. **006252/03-44 – do ILA – Projeto de Atividade de Extensão: "Formação Docente em Arte:**
469. **Significados e Implicações". Processo n°: 23110. 000806/2004-98 – da ESEF – Projeto de**
470. **Atividade de Extensão: "A Atividade Física Cuida do n°: Corpo e da Mente". Processo**
471. **23110. 000794/2004-00 – da FEA – Projeto de Atividade de Extensão: "Desenvolvimento**
472. **de Máquinas para Agricultura Familiar". Processo n°: 23110. 000931/2004-06 – PREC –**
473. **Projeto de Atividade de Extensão: "Participação da UFPel na XXXII Feira do Livro do**
474. **Cassino". Processo n°: 23110. 000518/2004-33 – da FEA – Projeto de Atividade de**



CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO/COCEPE – ATA N° 05/2004 – FLS. 11 de 12 PEL

475. Extensão: "Armazenamento Refrigerado de Sementes de Soja". **Processo nº: 23110.000809/2004-21 – do ICH** – Projeto de Atividade de Extensão: "Índice Filosófico de Pelotas". **Processo nº: 23110. 001089/2004-11 – da PREC** – Projeto de Atividade de Extensão: "Participação da UFPel como Homenageada no Enredo da Escola de Samba Unidos do Fragata, no Carnaval 2004". **Processo nº: 23110. 001159/2004-31 – do ISP** – Projeto de Atividade de Extensão: "Ciclo de Vídeos e Palestras". 5.12. **Processo nº: 23110.000539/2004-59 – da FEA** – Projeto de Atividade de Extensão: "Manejo de Bacias Hidrográficas e Usos do Solo". **Processo nº: 23110. 000542/2004-72 – da FEA** – Projeto de Atividade de Extensão: "Geoprocessamento Aplicado à Gestão de Recursos Hídricos". **Processo nº: 23110. 000825/2004-14 – FAE** – Projeto de Atividade de Extensão: "Alfabeta: Laboratório de Alfabetização". **Processo nº: 23110. 000962/2004-59 – da FAE** – Projeto de Atividade de Extensão: "Semana da Pedagogia na FAE/UFPel: Pensando a Sala de Aula, a Escola e seu Entorno". **Processo nº: 23110. 001088/2004-77 – da FEA** – Projeto de Atividade de Extensão: "Noções Básicas de Programação em Delphi". **Processo nº: 23110. 000826/2004-69 – da FAE** – Projeto de Atividade de Extensão: "Formação Teórica e Vivencial Continuada de Professores e Alunos das Redes de Ensino e Agentes Sociais". **Processo nº: 23110. 001090/2004-46 – da FEA** – Projeto de Atividade de Extensão: "VI Seminário de Apresentação dos Estágios Desenvolvidos pelos Alunos da Faculdade de Engenharia Agrícola". **Processo nº: 23110. 000543/2004-17 – da FEA** – Projeto de Atividade de Extensão: "Impacto Ambiental do Uso de Produtos Químicos na Lavoura Arrozeira". **Processo nº: 23110.001280/2004-63 – da PREC** – Projeto de Atividade de Extensão: "Espaço Virtual da Pró - Reitoria de Extensão e Cultura". **Processo nº: 23110.001374/2004-32 – da FN** – Projeto de Atividade de Extensão: "IV Encontro Regional Sul de Estudantes de Nutrição - IV ERENUT". **Processo nº: 23110.001325/2004-08 – ILA** – Projeto de Atividade de Extensão: "Semana Acadêmica das Artes 2003". **Processo nº: 23110.001323/2004-19 – do ILA** – Projeto de Atividade de Extensão: "Iniciação ao Software de Música - Encore". **Processo nº: 23110.001326/2004-44 – do ILA** – Projeto de Atividade de Extensão: "Trilha Sonora de Filmes Inesquecíveis". **Processo nº: 23110.001324/2004-55 – do ILA** – Projeto de Atividade de Extensão: "MUSICmail". **Processo nº: 23110.001419/2004-79 – da FV** – Projeto de Atividade de Extensão: "V Curso Teórico - Prático de Processamento de Sêmen e Inseminação Artificial em Suíños". **Processo nº: 23110.001281/2004-16 – da FAEM** – Projeto de Atividade de Extensão: "XXXV SEAGRO". **Processo nº: 23110.000354/2004-44 – da PRPPG** – Projeto de Atividade de Extensão: "Toxicologia". **Processo nº: 23110.001322/2004-66 – do ILA** – Projeto de Atividade de Extensão: "Exposição de Embalagens: O Caso Onélia". **Processo nº: 23110.001321/2004-11 – do ILA** – Projeto de Atividade de Extensão: "Espaço da Cor II". **Processo nº 23110.001373/2004-98 do DEMC do IFM** – Projeto de Atividade de Extensão: "Palestras Internacionais com o Dr. CLÓVIS TONDO". **Processo nº 23110.001420/2004-01 do DMS da FM**, projeto de atividade de Extensão: "Curso de Epidemiologia Básica". **Item nº 06: OUTROS ASSUNTOS:** O Professor Odir Dellagostin relatou o processo nº 23110.000739/2004-10 que solicita reabertura do processo nº 23110.006847/02-09 de ANA PAULA NETO DE FARIA. A requerente defendeu tese de Mestrado em Outubro de 2002. A Professora teve a homologação do título em 20.11.2003. Foi concedido o incentivo salarial a partir desta data. O parecer da CPPG diz o seguinte: indeferido pois a ata homologou o título em 20 de novembro de 2003(Ata da Comissão de Pós-Graduação da UFRGS em anexo). Aprovado pelo COCEPE. **RELATO DOS PROCESSOS DA COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE EXTRA PAUTA:** Processo nº 23110.001467/2004-67 de LUIZ FERNANDO C. VERONEZ,



CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO/COCEPE – ATA N° 05/2004 – FLS. 12 de 12 de FPEV

523. solicita progressão funcional de Professor Auxiliar IV para Assistente I. –
524. **DESFAVORÁVEL.** O Senhor Presidente relatou o processo, esclarecendo o porquê do
525. parecer desfavorável: o parecer da CPPD diz: “considerando o decreto 94664/98 – Artigo 16
526. – Parágrafo 1º - que determina que o interstício no caso de atividades exercidas em outro
527. órgão público sejam de 4 anos. Somos de parecer desfavorável à progressão funcional do
528. requerente”. O Senhor Presidente disse que em dúvida quanto à questão solicitou
529. esclarecimentos à CPPD que retornou o seguinte: como o requerente passou um (01) ano
530. cedido para o Ministério dos Esportes, não pontuou o RAAD em 2003 e necessita cumprir
531. quatro anos trabalhando na universidade para solicitar progressão por interstício. Todos os
532. processos seguintes tiveram os pareceres FAVORÁVEIS da Comissão, homologados pelo
533. COCEPE. **Processo nº 23110.001204/2004-58 de SILNEY ALVES TADEU**, solicita
534. progressão funcional de Professor Auxiliar IV para Assistente I. **Processo nº**
535. **23110.001327/2004-99 de PAULO ROBERTO GROLI**, solicita progressão funcional para
536. Assistente IV. **Processo nº 23110.001377/2004-76 de RONALDO DO NASCIMENTO**,
537. solicita progressão funcional para Adjunto III. **Processo nº 23110.001148/2004-51 de**
538. **FLÁVIO FERNANDO DEMARCO**, solicita progressão funcional para Adjunto IV.
539. **Processo nº 23110.001076/2004-42 de GUILHERME BRIÃO CAMACHO**, solicita
540. progressão funcional para Adjunto IV. Processo nº 23110.001146/2004-62 de **ELIANE**
541. **TERESINHA PERES**, solicita progressão funcional para Adjunto II. Processo nº
542. 23110.001147/2004-15 de **MARIA ANTONIETA DALL IGNA**, solicita progressão
543. funcional para Adjunto II. **Processo nº 23110.001425/2004-26 de GIOVANA BANDEIRA**
544. **ANDERSSON**, solicita progressão funcional de Professor Assistente nível II para
545. Assistente III. **Processo nº 23110.001283/2004-05 de MARCIA AROCHA GULARTE**,
546. solicita progressão funcional de Professor Assistente III para Assistente IV. **Processo nº**
547. **23110.001203/2004-11 de JOSÉ ALVARO Q. MARTINS**, solicita progressão funcional
548. de Professor Assistente II para Assistente III. Processo nº 23110.001421/2004-48 de
549. **PAULO PEREIRA CAVA**, solicita progressão funcional de Professor ASSISTENTE II
550. para Assistente III. **Processo nº 23110.001426/2004-71 de DENISE HALPERN**
551. **SILVEIRA**, solicita progressão funcional de Professor Assistente III para Assistente IV.
552. **Processo nº 23110.001151/2004-75 de HAMILTON JOSÉ PEIRANO COUTELLE**,
553. solicita progressão funcional para a Classe E nível I. **Processo nº 23110.001094/2004-24 de**
554. **HILTON GRIMM**, solicita progressão funcional para a classe E nível II. O Senhor
555. Presidente sugeriu que fosse proposta uma reunião na quarta-feira, dia 07 de abril para
556. discutir as questões de criação da Faculdade de Música e Faculdade de Letras, incluindo o
557. assunto das Atividades complementares. Ficou acertado de ser convocada essa reunião com
558. essa pauta específica. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a
559. reunião às 11:25 horas, e eu _____
560. Roseméri Gomes Gonçalves, Secretária dos Conselhos Superiores lavrei a presente Ata que, após lida e aprovada será igualmente
561. assinada pelo Senhor Presidente.